



GAV Albufeira

estatísticas APAV 2010



1. Trabalho desenvolvido pelo GAV de Albufeira

No ano de 2010 o GAV de Albufeira registou um total de **215 processos de apoio**, sendo que foi no mês de **Abril** que recebeu o **maior número de contactos 39 (18%)**.

figura 1- numero processos de apoio por mês

	N	%
Janeiro	12	5,6
Fevereiro	14	6,5
Março	18	8,4
Abril	39	18,1
Maio	18	8,4
Junho	12	5,6
Julho	17	7,9
Agosto	18	8,4
Setembro	11	5,1
Outubro	22	10,2
Novembro	13	6,0
Dezembro	21	9,8
Total	215	100

O tipo de contacto preferido pelos utentes do GAV de Albufeira foi o **telefónico (56%)**, seguido do contacto **presencial (32%)**.

figura 2- tipo de contacto

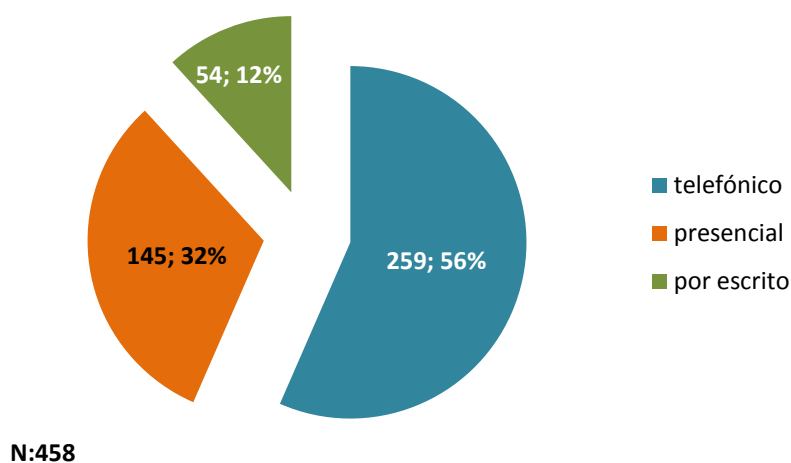
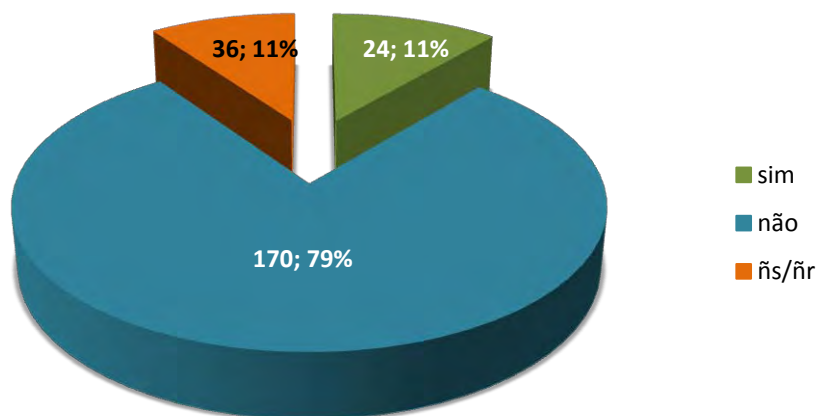


figura 3- contacto realizado por

	N	%
próprio	293	71,6
familiar	18	4,4
amigo	40	9,8
instituição	31	7,6
empresa	2	0,5
outro	22	5,4
ñs/ñr	3	0,7
Total	409	100

O contacto com o Gabinete foi maioritariamente realizado pelo **próprio** utente (**71,6%**), seguindo-se o contacto de **amigos** (**9,8%**).

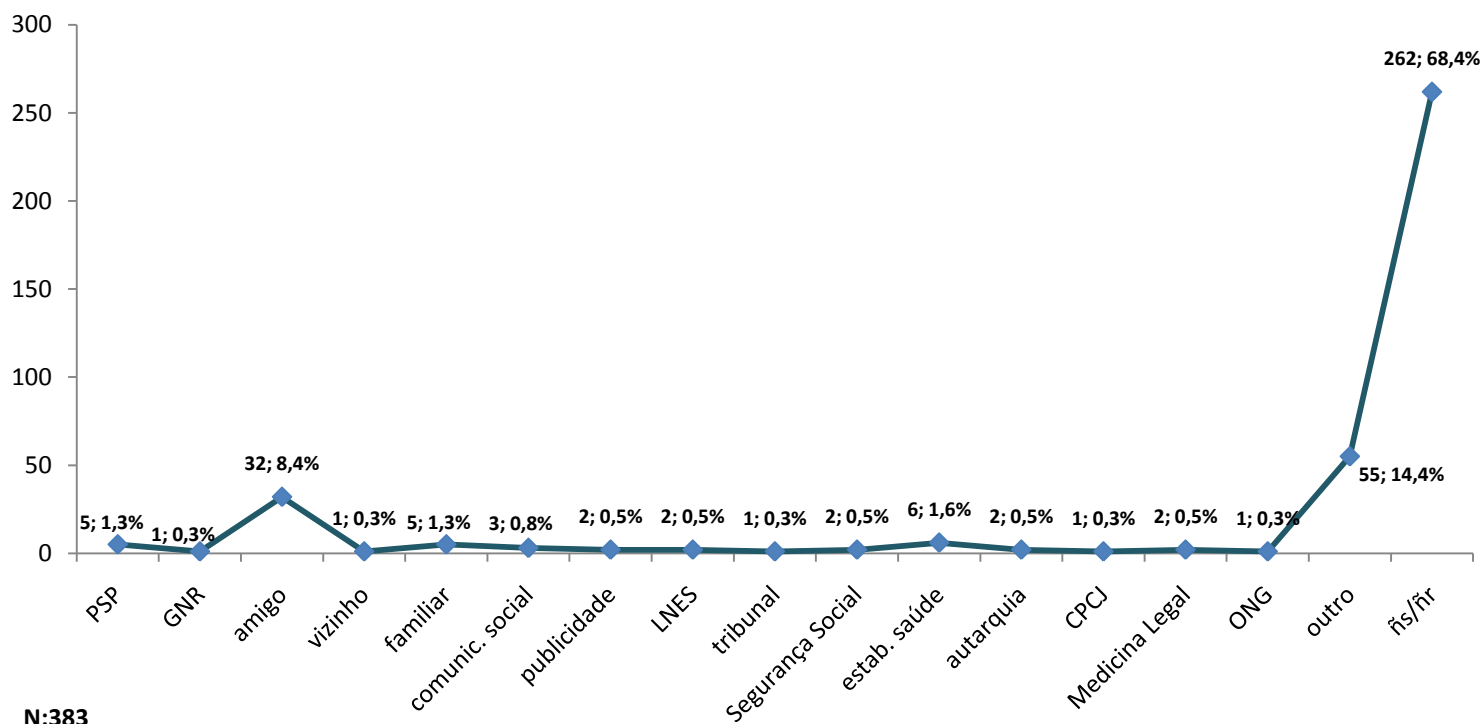
figura 4- intervenção na crise



N:215

Em mais de metade (**79%**) dos processos de apoio **não** foi necessária **intervenção na crise** (processo de apoio pontual, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente) junto dos (as) utentes do GAV de Albufeira.

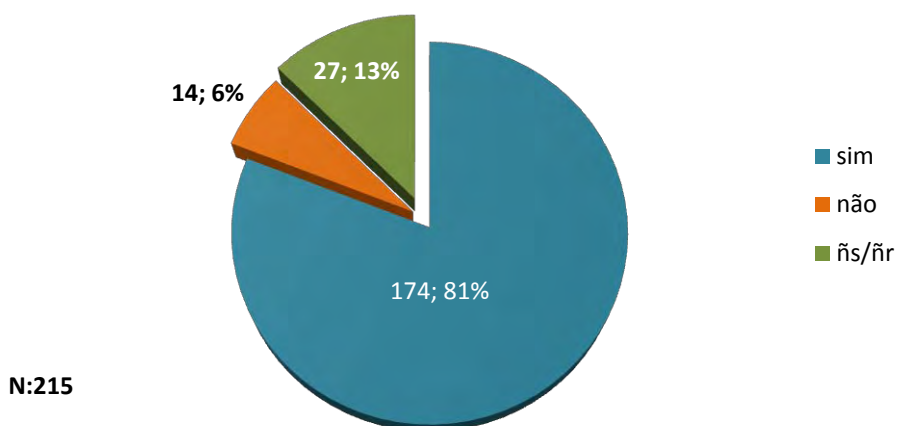
figura 5 - referenciação para GAV Albufeira



A referenciação para o GAV de **Albufeira**, conforme se pode verificar na figura 5, foi feita essencialmente por **amigos (8,4%)** ou **outros (14,4%)**.

No GAV de Albufeira, a **problemática de crime** foi **registada em 81% das situações sinalizadas**, e é nesta situação que o presente relatório irá incidir, com a apresentação da caracterização da **vítima**, **autor do crime** e da **vitimação**.

figura 6- existência de crime



2. Caracterização da vítima

As vítimas de crime assinaladas pelo GAV de Albufeira em 2010, conforme se pode verificar na figura 6, eram, em **65%** dos casos, do **sexo feminino** e estavam entre os **35 e os 45 anos de idade (17,7%)** (figura 7).

figura 6- sexo da vítima

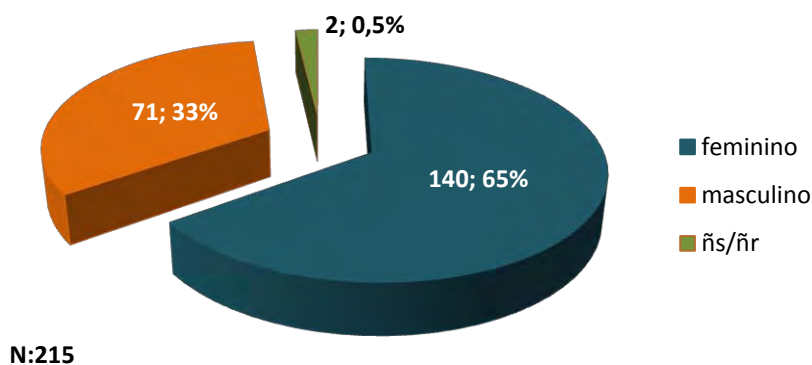


figura 7 - idade da vítima

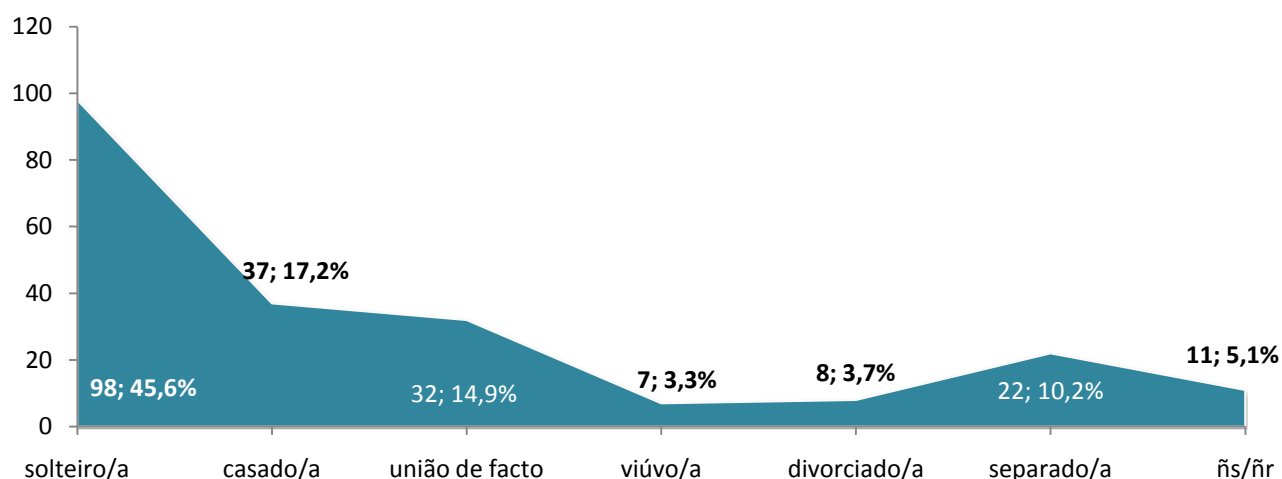
	N	%
0-5 anos	19	8,8
6-10anos	20	9,3
11-17anos	32	14,9
18-25anos	17	7,9
26-35anos	26	12,1
36-45anos	38	17,7
46-55anos	20	9,3
56-64anos	4	1,9
65+	11	5,1
ñs/ñr	28	13,0
Total	215	100

figura 8 - apoios

	N	%
sem apoio	39	16,6
familiar	114	48,5
amigos	33	14
vizinhos	10	4,3
institucionais	25	10,6
outros	1	0,4
ñs/ñr	13	5,5
Total	235	100,0

Até recorrerem ao GAV de Albufeira, a grande maioria dos utentes tinha o **apoio familiar (48,5%)** e da **rede de amigos (14%)**.

figura 9 - estado civil da vítima



N:215

Em termos familiares, o **estado civil solteiro/a (45,6%)** e o **estado civil casado/a (17,2%)** apresentaram-se com uma percentagem superior às restantes. Sendo que **41,9%** apresentam-se num tipo de família **nuclear com filhos (figura 10)**. O nível de ensino mais preponderante entre os utentes é o **3º ciclo (13,5%)**.

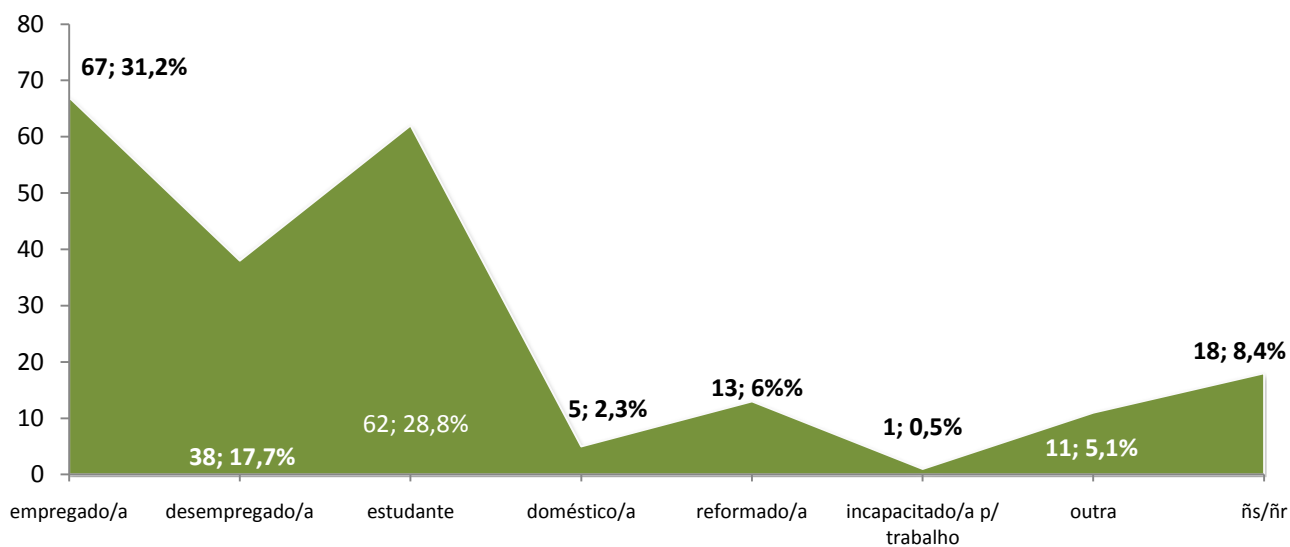
figura 10 – tipo de família da vítima

	N	%
indivíduo isolado/a	23	10,7
monoparental	33	15,3
nuclear s/ filhos	7	3,3
nuclear c/ filhos	90	41,9
reconstruída	24	11,2
alargada	9	4,2
outro	6	2,8
ñs/ñr	23	10,7
Total	215	100

figura 11 - nível de ensino da vítima

	N	%
sabe ler e/ou escrever	6	2,8
ñs ler e/ou escrever	3	1,4
nenhum nível: ñs/ñr	1	0,5
pré-escolar	14	6,5
1ºciclo	27	12,6
2ºciclo	26	12,1
3ºciclo	29	13,5
ensino secundário	24	11,2
curso de especialização tecnológica	1	0,5
ensino superior	6	2,8
ñs/ñr	78	36,3
Total	215	100

figura 12 - actividade económica



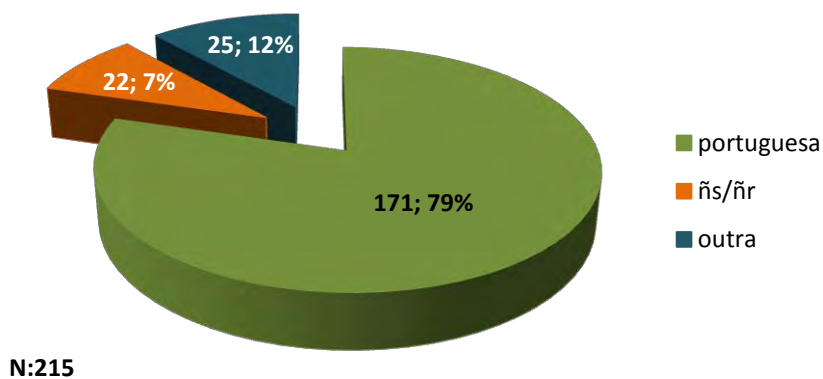
N: 320

Genericamente, os utentes que recorreram ao GAV de Albufeira encontravam-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que **31,2%** estavam **empregados/as**. Como principal meio de vida os/as utentes estavam **a cargo da família (40,5%)**.

figura 13 - principal meio vida da vítima

	N	%
trabalho conta outrem	58	27
trabalho independente	4	1,9
da empresa/negócio	4	1,9
rendimentos de propriedades	16	7
subsídio desemprego	1	0,5
Rendimento Social Inserção	1	0,5
outro apoio social	1	0,5
a cargo cônjuge/companheiro/a	2	0,9
a cargo da família	87	40,5
pensão/reforma	13	6
outro	3	1,4
ñs/ñr	25	11,6
Total	215	100

figura 14- nacionalidade da vítima



No quadro de utentes do GAV de Albufeira, consiste em **79,5%** de nacionalidade portuguesa. No entanto, foram apuradas **11,6%** de nacionalidade estrangeira.

Ainda que não exista uma forte amplitude relativamente à nacionalidade dos utentes que procuraram os serviços do GAV em 2010, conforme se pode atestar na análise da **figura 15**, é possível destacar a **nacionalidade brasileira** como maioritária (**37,5%**), seguida da **nacionalidade Inglesa (25%)** e **Ucraniana (12,5%)**.

figura 15 - outras nacionalidades da vítima

	N	%
Alemanha	1	4,2
Brasil	9	37,5
Chile	1	4,2
Cuba	1	4,2
México	1	4,2
Roménia	1	4,2
Reino Unido	6	25
Suíça	1	4,2
Ucrânia	3	12,5
Total	24	100

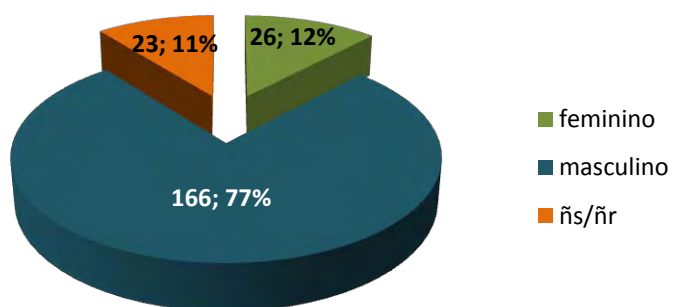
figura 16 - relação da vítima com autor do crime

	N	%
nenhuma	10	4,7
conhecido/a	2	0,9
cônjuge	27	12,6
companheiro/a	25	11,6
ex-cônjuge	10	4,7
ex-companheiro/a	12	5,6
namorado/a	7	3,3
ex-namorado/a	3	1,4
a vítima é pai/mãe	14	6,5
a vítima é filho/a	12	5,6
a vítima é irmão/irmã	52	24,2
outro familiar	4	1,9
colega escola	1	0,5
amigo/a	3	1,4
vizinho/a	2	0,9
ñ determinada	1	0,5
outra	18	8,4
ñs/ñr	12	5,6
Total	215	100

Observando a figura 16, é possível afirmar que as relações familiares entre vítima e autor do crime são as mais comuns. Em termos relacionais destacaram-se as de **irmão/irmã (24,2%)** e a de **cônjuge (12,6%)**.

3. Caracterização do Autor do Crime

figura 17- sexo do autor do crime



N:215

figura 18 - idade autor/a do crime

	N	%
11-17anos	5	2,3
18-25anos	4	1,9
26-35anos	21	9,8
36-45anos	73	34
46-55anos	32	14,9
56-64anos	10	4,7
65+	6	2,8
ñs/ñr	64	29,8
Total	215	100

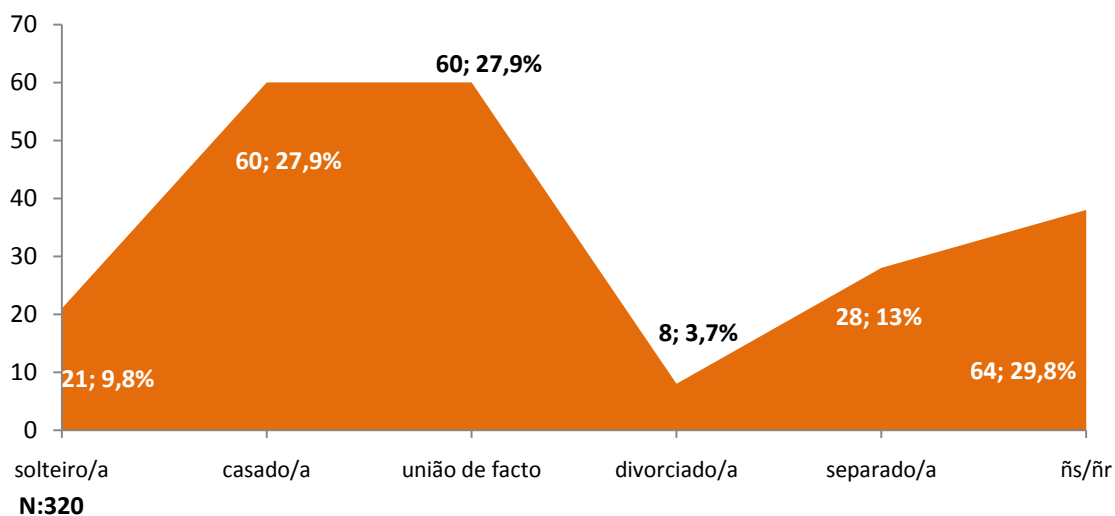
No que diz respeito à caracterização dos autores dos crimes do GAV de Albufeira, denota-se uma prevalência do **género masculino (77%)**, com idades compreendidas **entre os 36 e os 45 anos (34%)**.

O tipo de autor (figura 19) é fundamentalmente pessoa singular, com uma percentagem significativa de **92,1%**.

figura 19 - tipo de autor/a

	N	%
pessoa singular	198	92,1
pessoa colectiva	2	0,9
ñs/ñr	15	7
Total	215	100

figura 20 - estado civil autor do crime



Em termos familiares o/a autor/a do crime encontrava-se numa situação estável, estando **casado/a (27,9%)** ou em **união de facto (27,9%)**.

De entre os vários de níveis de ensino, o **2º ciclo (8%)** e o **ensino secundário (7,4%)** do/a autor/a do crime são aqueles que se destacam face aos restantes.

figura 21 - nível ensino autor(a)do crime

	N	%
sabe ler e/ou escrever	1	0,5
1º ciclo	10	5
2º ciclo	17	8
3º ciclo	10	4,7
ensino secundário	16	7,4
curso de especialização tecnológica	2	1
ensino superior	1	0,5
ñs/ñr	158	73,5
Total	215	100

figura 22 - actividade económica autor (a) do crime

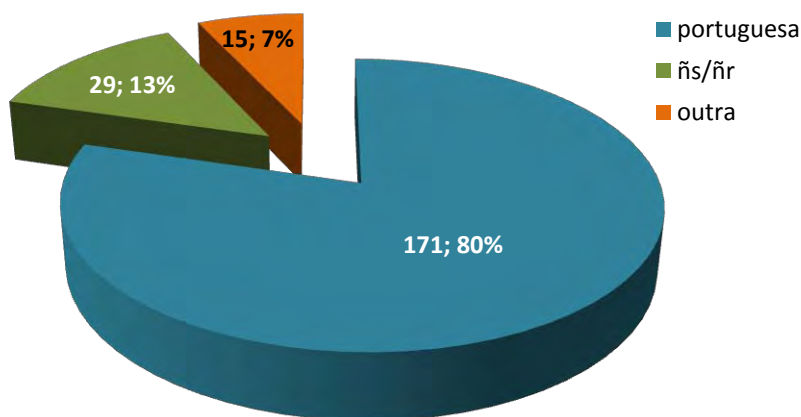
	N	%
empregado/a	106	49,3
desempregado/a	34	15,8
estudante	7	3,3
reformado	8	4
incapacitado	2	1
outro	6	3
ñs/ñr	52	24,2
Total	215	100

Tal como a tendência verificada na caracterização da vítima, também o autor/a do crime se encontra numa situação profissional estável, estando à data **empregado/a (49,3%)** e a **trabalhar por conta de outrem (28,8%)**.

figura 23 – principal meio de vida do autor (a) do crime

	N	%
trabalho conta outrem	62	28,8
trabalho independente	13	6,0
da empresa/negócio	32	14,9
subsídio desemprego	21	9,8
Rendimento Social Inserção	2	0,9
a cargo cônjuge/companheiro/a	4	1,9
a cargo da família	6	2,8
pensão/reforma	10	5
ñs/ñr	65	30,2
Total	215	100

figura 24- nacionalidade autor crime



N:215

Como acontece no caso das vítimas, a maior percentagem de autores/as de crime são de **nacionalidade portuguesa (80%)**. Porém, é de notar que existiu uma dispersão de outras nacionalidades, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

figura 25 - outras nacionalidades do autor/a do crime

	N	%
Brasil	5	41,7
Guiné	2	16,7
Marrocos	1	8,3
Moldávia	1	8,3
Reino Unido	1	8,3
Ucrânia	2	16,7
Total	12	100

No que diz respeito a **antecedentes criminais**, os dados estatísticos apurados não foram significativos (apenas 2%).

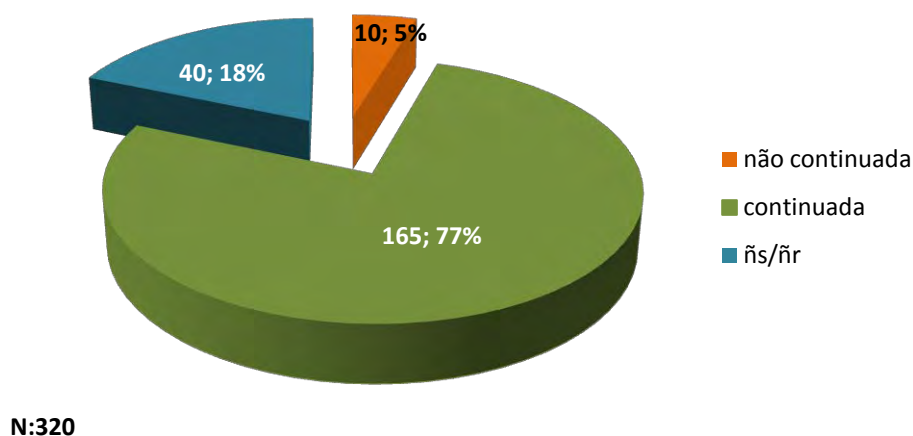
figura 26 - dependências do autor/a do crime

	N	%
nenhuma	99	46
álcool	27	12,6
estupefacientes	9	4,2
outra	7	3,3
ñs/ñr	73	34
Total	215	100

Ao nível dos comportamentos aditivos, a **dependência do álcool** foi aquela que teve maior destaque **(12,6%)**.

4. Caracterização da Vitimação

figura 27- tipo de vitimação



A **vitimação continuada** impôs-se em **77%** dos casos, espelhada numa duração de vários anos. Durante o ano de 2010, o GAV de Albufeira assinalou que a maioria se situava, em termos de duração, **entre os 2 e os 6 anos (33,9%)**.

figura 28 - duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 6 meses	22	13,3
entre 7 meses e 1 ano	36	21,8
entre 2 e 6 anos	56	33,9
entre 7 e 11 anos	17	10,3
entre 12 e 20 anos	8	4,8
entre 21 e 30 anos	1	0,6
entre 31 e 40 anos	1	0,6
41 + anos	1	0,6
ñs/ñr	23	13,9
Total	165	100

figura 29 - existência de armas

	N	%
sim	11	5,1
não	150	69,8
ñs/ñr	54	25,1
Total	215	100

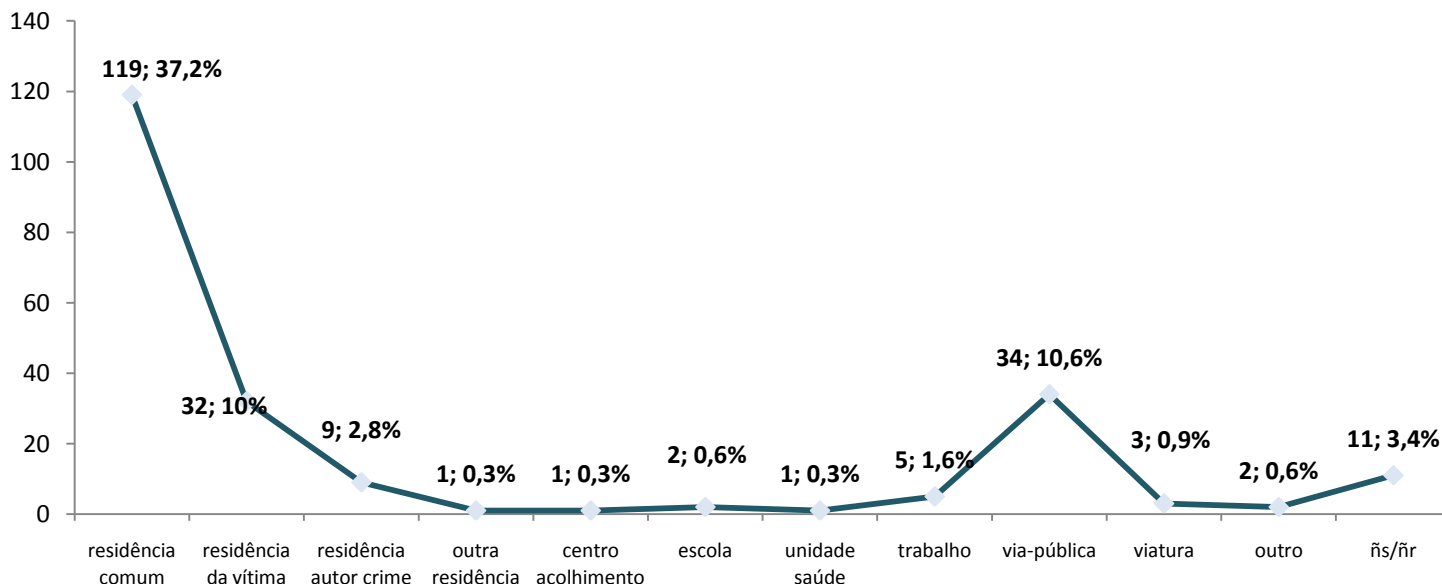
Na maior parte das situações de crime assinaladas pelo GAV de Albufeira, não se verificou a existência de armas cuja posse exige registo **(69,8%)**. Em termos da legalidade das armas de facto existentes **(5,1%)**, os dados apurados foram pouco significativos.

figura 30 - recurso a arma na prática do crime

	N	%
sim-uso efectivo	2	0,9
sim-ameaça	3	1,4
não	161	74,9
ñs/ñr	49	22,8
Total	215	100

Aquando da prática do crime, na maior parte dos casos **(74,9%)**, **não houve recurso a arma**. Contudo, deve ser destacado que em **2,3%** das situações houve recurso ao **uso efectivo ou ameaça** com arma.

figura 31- local do crime

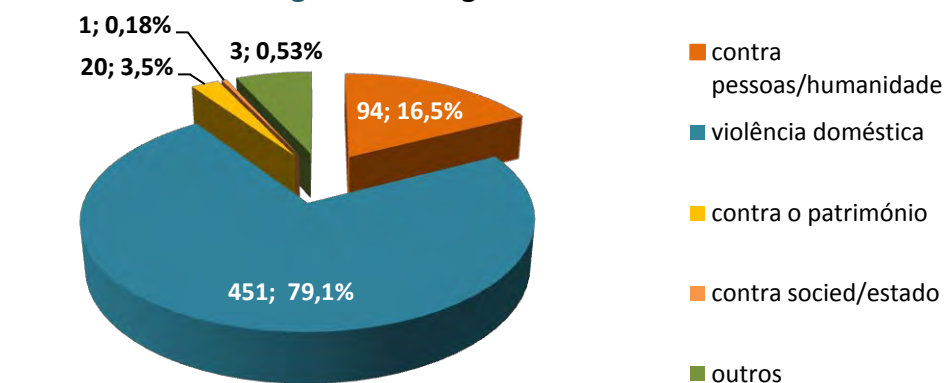


N:220

O **local do crime**, dada a relação familiar entre vítima e autor/a do crime, foi, em **37,2%** das situações, a residência comum, seguido da **via pública (10,6%)** e da **residência da vítima (10%)**.

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por 6 categorias, designadamente os crimes contra **pessoas e a humanidade**, de **violência doméstica**, os crimes contra o **património**, contra a **vida em sociedade e o estado**, os crimes **rodoviários** e **outros crimes**.

figura 32- categorias de crime



N:570

A categoria de crime com maior percentagem de registos no GAV de Albufeira no ano de 2010, foi a do crime de **violência doméstica (79,1%)**. Nas figuras que se seguem é possível verificar quais os crimes que se inserem em cada uma das 6 categorias.

figura 33 - tipologia dos crimes

contra as pessoas e humanidade	N	%
vida ou integridade física		
homicídio tentado	2	2,1
ofen. intgr. física grave	2	2,1
ofen. Intgr. física simples	4	4,3
outros contra intgr. física	2	2,1
maus-tratos	31	33
negligência médica	1	1,1
outros	5	5,3
liberdade pessoal		
ameaça	18	19,1
coacção	14	14,9
rapto	1	1,1
tráf. pessoas explor. sexual	1	1,1
crimes sexuais		
violação	2	2,1
outros	1	1,1
contra a honra/reserva vida privada		
difamação	3	3,2
injúrias	3	3,2
violação de domicílio	1	1,1
devassa da vida privada	2	2,1
outros	1	1,1
Total parcial	94	100

violência doméstica	N	%
sentido estrito		
maus tratos físicos	90	20
maus tratos psicológicos	162	35,9
ameaça/coacção	102	22,6
injúrias/difamação	66	14,6
natureza sexual	3	0,7
sentido lato		
violação domicílio	3	0,7
devassa da vida privada	1	0,2
violação de correspondência	2	0,4
violência sexual	1	0,2
violação da obrigação de alimentos	8	1,8
subtracção menor	2	0,4
dano	2	0,4
furto/roubo	3	0,7
outros	6	1,3
Total parcial	451	100

A APAV distingue o crime de Violência Doméstica em:

- **sentido estrito** (os actos criminais enquadráveis no art. 152º: maus tratos físicos; maus tratos psíquicos; ameaça; coacção; injúrias; difamação e ofensas sexuais)
- **sentido lato** que inclui outros crimes em contacto doméstico [violação de domicílio ou perturbação da vida privada; devassa da vida privada (imagens; conversas telefónicas; emails; revelar segredos e factos privados; etc.; violação de correspondência ou de telecomunicações; violência sexual; subtracção de menor; violação da obrigação de alimentos; homicídio: tentado/consumado; dano; furto e roubo)] .

Os **maus tratos psicológicos (35,9%)** e **ameaças (22,6%)**, seguido dos **maus tratos (33%)** foram os crimes com as percentagens mais elevadas.

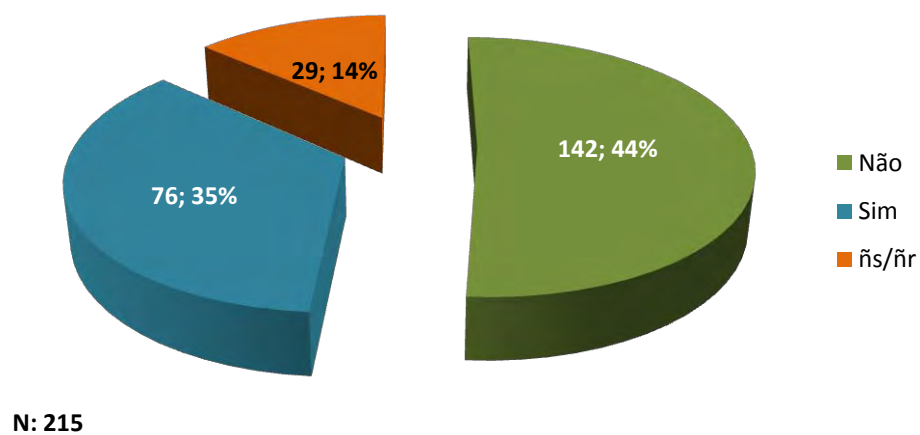
crimes contra o património	N	%
furto carteirista	1	5
furto veículo automóvel	1	5
abuso de confiança	12	60
carjacking	1	5
dano	4	20
burla	1	5
Total parcial	20	100

crimes contra a vida em sociedade	N	%
falsificação de documentos	1	33,3
favorecimento pessoal	1	33,3
Abuso de poder	1	33,3
Total parcial	3	100

outros crimes	N	%
escravidão	2	100
Total parcial	2	100

5. Queixa/Denúncia do crime

figura 34- queixa/denúncia



Apesar de, em **35%** dos casos os utentes **denunciarem o crime** que sofreram às autoridades, em **44%** das situações registadas **não foi efectuada queixa/denúncia do crime**.

figura 35 - local da queixa/denúncia

	N	%
Polícia Judiciária	3	1,2
PSP	9	3,6
GNR	53	21,4
Ministério Público	7	2,8
SEF	1	0,4
Outro	2	0,8
ñs/ñr	173	69,8
Total	248	100

Dos sujeitos que denunciaram o crime às autoridades, **GNR** foi o local que recebeu a maior percentagem de queixas/denúncias por parte dos/as utentes do GAV de Albufeira (**21,4%**).

figura 36 - situação processual

	N	%
inquérito	58	24,1
despacho	2	0,8
desistência	5	2,1
ñs/ñr	176	73
Total	241	100

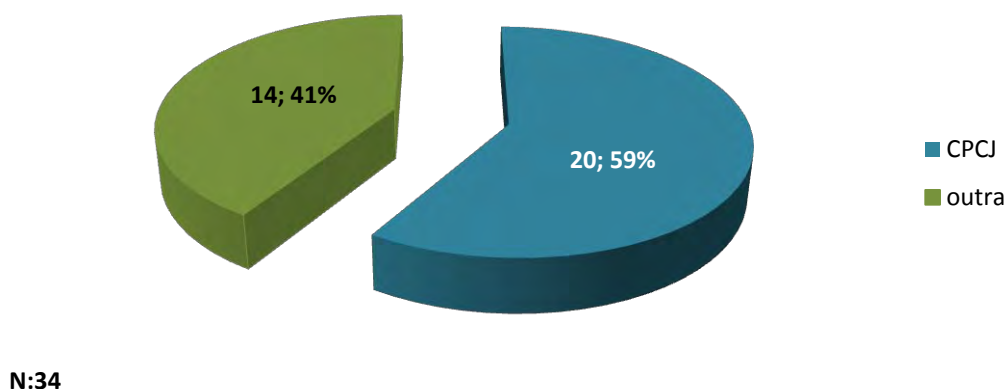
Das queixas/denúncias apresentadas, uma percentagem significativa encontra-se em **fase de inquérito (24,1%)**, conforme se pode observar na figura 36.

figura 37 - denúncia a outras entidades

	N	%
sim	34	15,8
não	113	52,6
ñs/ñr	68	31,6
Total	215	100

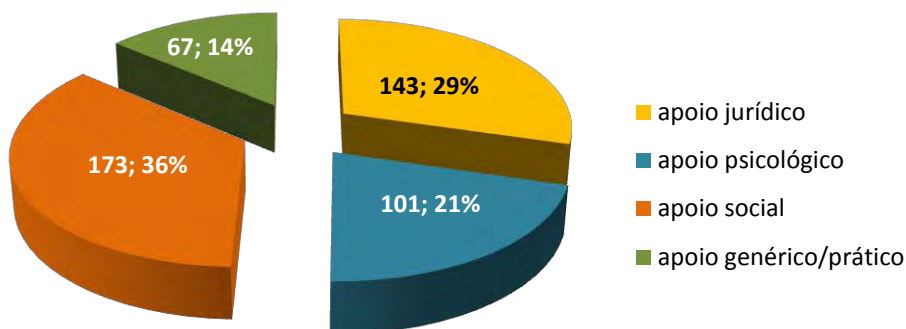
Na maior parte das situações **não houve denúncia** a outras entidades por parte dos utentes do GAV de Albufeira (**52,6%**), aquando do primeiro contacto. Contudo, é de salientar, que das denúncias efectuadas, uma **percentagem significativa foi feita à CPCJ (59%)**, conforme se pode verificar na figura 38.

figura 38- outras entidades



6. Apoio prestado pelo GAV de Albufeira

figura 39- apoio prestado pelo GAV de Albufeira



N: 484

No que diz respeito ao tipo de apoio prestado pelo GAV de Albufeira, o **apoio social** esteve próximo da faixa dos 40%, mais precisamente com um registo de **36%** em 2010, seguindo-se o **apoio jurídico (29%)**.

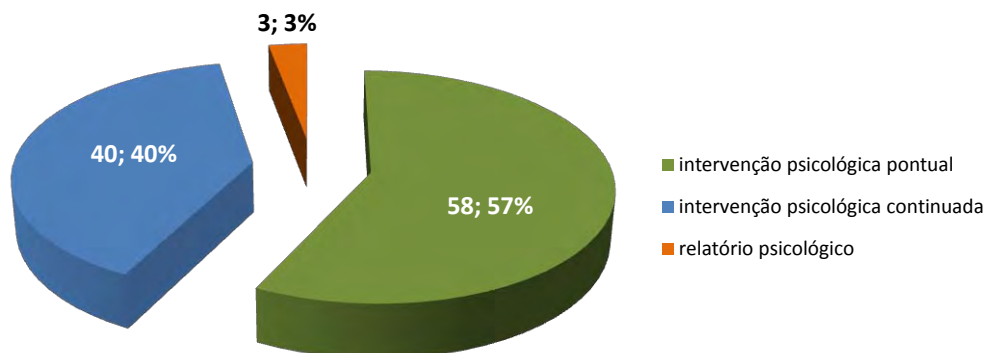
figura 40- apoio jurídico

	N	%
prestação info jurídica	23	16,1
apresentação de queixa	3	2,1
requerimento protecção jurídica	39	27,3
pedido de indemnização	1	0,7
proposta ao MP aplicação/alteração medidas de coacção	2	1,4
pedido regulação /alteração responsa parentais	1	0,7
informação ao processo de divórcio	3	2,1
informação ao processo penal	1	0,7
outros de natureza jurídica	70	49
Total	143	100

No apoio especializado da área jurídica, outros apoios de natureza jurídica esteve em destaque com **49** pontos percentuais, seguido do apoio ao **preenchimento do requerimento de protecção jurídica (27,3%)**, seguido da **prestação de informação jurídica (16,1%)**.

[1] RRP: regulação das responsabilidades parentais

figura 41- apoio psicológico



N: 101

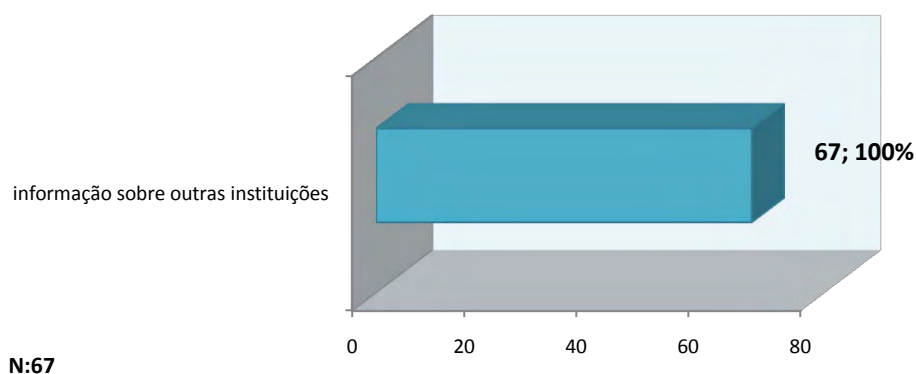
A **intervenção psicológica continuada** aproximou-se dos 60%, mais precisamente **57%**.

figura 42- apoio social

	N	%
alojamento articulação c/ acção social local	1	0,6
alojamento articulação outras entidades	26	15
alojamento-articulação c/ LNES	3	1,7
alojamento articulação c/ casa abrigo	10	5,8
alimentação fornecimento de alimentos	3	1,7
alimentação articulação c/ outras entidades	9	5,2
transporte articulação c/ outras entidades	4	2,3
saúde articulação c/ outras entidades	5	2,9
info sobre outros apoios sociais directos	69	39,9
apoio preenchimento requisição de subsídio	2	1,2
outros - articulação c/ outras entidades	41	23,7
Total	173	100

Já no que se refere ao apoio social, a **informação sobre outros apoios sociais directos** destacou-se face aos restantes (**39,9%**). O **apoio ao alojamento** deve ser também destacado (**23,1%**).

figura 43- apoio genérico / prático



No apoio genérico/prático a **informação sobre outras instituições** foi a que teve mais relevo com **100 pontos percentuais**

figura 44- encaminhamento

	N	%
GAV	6	1,8
Segurança Social (SS)	77	23,3
Polícia Segurança Pública (PSP)	5	1,5
Guarda Nacional Republicana (GNR)	90	27,3
Polícia Judiciária (PJ)	5	1,5
Comissão de Protecção às Vítimas de Crime (CPVC)	6	1,8
tribunais	22	6,7
Serviços do Ministério Público (SMP)	26	7,9
Santa Casa da Misericórdia (SCM)	2	0,6
Câmaras Municipais	6	1,8
Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)	1	0,3
Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT)	1	0,3
Comissão Protecção Crianças e Jovens (CPCJ)	60	18,2
Instituto Emprego e Formação Profissional (IEFP)	2	0,6
Linha Nacional Emergência Social (LNES)	4	1,2
Serviços de mediação penal	1	0,3
outros serviços de mediação penal	1	0,3
escolas	3	0,9
outros	12	3,6
Total	330	100

O encaminhamento mais premente foi para a **GNR (27,3%)**, seguido do encaminhamento para a **Segurança Social (23,3%)**. Deve ser também destacado o encaminhamento para as **Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) (18,2%)**.

© APAV Março 2011

Sede: Rua José Estevão 135 A piso - 1, Lisboa 1150 - 201

Tel. 21 885 40 90 Fax 21 887 63 51
apav.sede@apav.pt www.apav.pt

Instituição particular de solidariedade social - pessoa colectiva de utilidade pública

membro do Victim Support Europe
membro do European Forum for Restorative Justice
membro da World Society of Victimology

**É permitida a reprodução, citação ou referência com fins informativos não comerciais,
desde que expressamente citada a fonte**

